

Argentina e FMI perto do acordo

HUGO MARTINEZ
Nosso correspondente

BUENOS AIRES — “Existem dificuldades na negociação com o Fundo Monetário Internacional, mas o ministro da Economia, Bernardo Grinspún, pretende viajar para Washington, em 15 dias, a fim de assinar o acordo final”, assegurou ao Estado uma alta fonte do Banco Central.

A certeza de Grinspún no ajuste é de fácil dedução: o FMI diverge, no aspecto técnico, de várias afirmações contidas na carta de intenção, mas nas intervenções públicas do ministro, como foi sua mensagem dirigida ao país ou nas decisões políticas concretas adotadas, percebe-se que a economia argentina foi aceitando, de fato, os programas do FMI.

Uma prova disso é o aumento de tarifas e combustíveis que o ministro argentino sancionará hoje, que, segundo informações, será de 20% para o transporte, de 20 a 30% para os combustíveis e 20% para eletricidade, gás e telefones.

PAGAMENTO

Durante a semana, a Argentina pagará os US\$ 300 milhões que deve da “Operação Salvação” latino-americana. Para fazê-lo, ela recorrerá a US\$ 100 milhões de suas reservas de divisas. O restante será pago por compensação.

O país deve US\$ 100 milhões ao México, US\$ 100 milhões à Venezuela, US\$ 50 milhões ao Brasil e mais US\$ 50 milhões à Colômbia. Dos US\$ 100 milhões das reservas, US\$ 50 milhões foram pagos à Colômbia e a outra metade será para o México, saldando 50% da dívida com esse país. O restante será pago com produtos primários argentinos. As dívidas com a Venezuela e Brasil serão pagas com saldos favoráveis que a Argentina mantém na balança comercial bilateral.

A equipe econômica tem de compatibilizar a taxa de reajuste salarial com a inflação e seus compromissos com o FMI. O presidente Raúl Alfonsín comprometeu-se a aumentar o salário real dos trabalhadores entre 6% a 8%, durante o ano de 1984. Um aumento considerável, tendo-se em conta que a inflação argentina é da ordem de 500%.

OTIMISMO

O chanceler Dante Caputo, o último homem do governo que esteve nos Estados Unidos, mostra-se otimista: “Em 15 dias assinaremos o acordo com o FMI, e não aceitaremos políticas recessivas”. Uma declaração, porém que começa a soar falsamente.

Outro problema a ser enfrentado pelo governo nesta semana será o da evasão de divisas. “Não se pode viver como em Luxemburgo, e pagar impostos como em Alto Volta”, afirmou um funcionário governamental, referindo-se à elevada fuga das faixas de capitais das maiores rendas da população. Estima-se em US\$ 4,2 bilhões a evasão de divisas anual.

Terminada esta semana de decisões, as propostas do FMI e a ação do governo terão chegado a um ponto máximo de união. De modo que ser otimista ante o possível acordo com aquele organismo internacional não será uma tarefa difícil. A verdadeira preocupação será descobrir a técnica de sobreviver, quando a despesa familiar com alimentação superar mais de duas vezes o salário mínimo.

Pagos os US\$ 50 milhões

BUENOS AIRES — O governo da Argentina devolveu US\$ 50 milhões ao Brasil, US\$ 100 milhões à Venezuela e outros cem milhões ao México, pagando assim, totalmente, um empréstimo conjunto que recebeu em março último para cobrir o pagamento de juros atrasados de sua dívida externa — informou ontem o Banco Central.

A Argentina havia antecipado, na semana passada, um pagamento de US\$ 50 milhões à Colômbia, o quarto país que participou do esforço conjunto para que o governo de Buenos Aires pudesse cobrir juros em atraso de sua dívida externa, que ascende a US\$ 43 bilhões. A devolução dos em-

préstimos — disseram fontes governamentais — é independente dos entendimentos com o Fundo Monetário Internacional (FMI).

Acrescentaram que as conversações com o FMI se mantêm “bastante cordiais” e anteciparam que, no final desta semana, uma missão de técnicos argentinos seguirá para os Estados Unidos, o que deverá permitir um avanço nos termos de um acordo com a instituição financeira. As fontes disseram esperar que um acordo ocorra por volta do próximo dia 15, em vista dos resultados que foram levantados pelos representantes do FMI, que estiveram recentemente em Buenos Aires.